

# AUDIODESCRIÇÃO COMO FERRAMENTA DE ACESSIBILIDADE PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Antônia Débora das Neves Matos <sup>1</sup>

## 1 INTRODUÇÃO

A acessibilidade na educação é um tema de crescente importância, especialmente quando se trata de assegurar que estudantes com deficiência visual tenham acesso pleno ao conteúdo educacional. A audiodescrição surge como uma ferramenta essencial nesse contexto, permitindo que esses estudantes compreendam e absorvam informações visuais através de descrições auditivas detalhadas. Estudos demonstram que a audiodescrição pode aumentar significativamente a compreensão de conteúdos complexos, como gráficos e diagramas, tornando a aprendizagem mais inclusiva e equitativa (Maszerowska et al., 2014; Romero-Fresco, 2015).

Com a evolução tecnológica, novas ferramentas e aplicações para a audiodescrição têm sido desenvolvidas, ampliando ainda mais suas possibilidades de uso. Ferramentas como o ADVEditor e o ADVPlayer facilitam a criação e edição de audiodescrições sincronizadas com vídeos, enquanto aplicativos móveis permitem que essas descrições sejam acessadas em tempo real durante eventos ao vivo (Szarkowska et al., 2012). Essa inovação tecnológica não só aprimora a qualidade das descrições, mas também aumenta a autonomia e a inclusão social dos indivíduos com deficiência visual (Lehmann & Murray, 2005).

A justificativa para este estudo reside na necessidade de avaliar e discutir o impacto dessas inovações tecnológicas na eficácia da audiodescrição como ferramenta educacional. Apesar dos avanços, ainda há um déficit na compreensão de como essas tecnologias podem ser otimizadas para melhor atender as necessidades dos estudantes. A problemática que se coloca é: de que maneira a integração de tecnologias avançadas pode aprimorar a audiodescrição na educação, garantindo acessibilidade e inclusão efetiva?

O objetivo deste trabalho é analisar as tecnologias emergentes na audiodescrição e seu impacto na educação de estudantes com deficiência visual. Busca-se identificar as principais inovações, avaliar sua eficácia e discutir as melhores práticas para sua

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Vale do Acaraú - deboraisamatos@gmail.com.

implementação. Além disso, pretende-se propor recomendações para o aprimoramento dessas ferramentas, com base em uma análise crítica da literatura existente.

A metodologia adotada para este estudo baseia-se em uma pesquisa bibliográfica abrangente, utilizando fontes como SciELO, Google Acadêmico e o Portal de Periódicos da CAPES. Através da revisão de artigos científicos e estudos de caso, será possível compilar dados relevantes e avaliar as tendências e desafios na implementação de tecnologias de audiodescrição. Esta abordagem permitirá uma compreensão aprofundada do tema, fundamentada em evidências empíricas e teóricas.

## **2 METODOLOGIA**

Este trabalho foi conduzido através de uma pesquisa bibliográfica, focada em coletar e analisar dados de fontes acadêmicas confiáveis, incluindo SciELO, Google Acadêmico e o Portal de Periódicos da CAPES. Segundo Gil (2008), a pesquisa bibliográfica é essencial para a compreensão do estado da arte de um determinado tema, permitindo uma análise crítica e fundamentada das informações disponíveis. Através da revisão de artigos científicos, estudos de caso e publicações relevantes, buscamos identificar as principais inovações tecnológicas na audiodescrição e avaliar seu impacto na educação de estudantes com deficiência visual.

A escolha das bases de dados mencionadas deve-se à sua ampla cobertura e à qualidade das publicações indexadas, garantindo a confiabilidade e a relevância das informações obtidas. Os critérios de seleção dos artigos incluíram a relevância para o tema, a atualidade das publicações (preferencialmente a partir de 2014) e a acessibilidade dos textos completos. Esta metodologia permite uma análise detalhada das tecnologias emergentes na audiodescrição, proporcionando uma visão abrangente e crítica das melhores práticas e dos desafios enfrentados na sua implementação.

## **3 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **3.1 Importância da Audiodescrição na Educação**

Os benefícios da audiodescrição na educação são amplamente reconhecidos. Estudantes com deficiência visual frequentemente enfrentam desafios significativos ao

tentar acompanhar aulas que dependem fortemente de recursos visuais. A audiodescrição vem como uma solução, traduzindo o conteúdo visual em informações auditivas que podem ser facilmente compreendidas. Dessa forma, esses estudantes podem participar plenamente das atividades educativas, desenvolvendo suas habilidades de forma mais completa e equilibrada (Romero-Fresco, 2015).

Além disso, a audiodescrição ajuda a nivelar o campo de jogo educacional. Estudantes sem deficiência visual naturalmente têm acesso a informações visuais que enriquecem sua compreensão do material. Ao proporcionar descrições auditivas detalhadas desses elementos visuais, a audiodescrição garante que estudantes com deficiência visual recebam a mesma quantidade e qualidade de informações, permitindo-lhes alcançar seu potencial máximo (Matamala & Remael, 2014).

A implementação de audiodescrição na educação não é apenas uma questão de acessibilidade, mas também de justiça social. Todos os estudantes têm o direito de acessar o conhecimento de maneira plena e equitativa. A audiodescrição facilita isso ao permitir que estudantes com deficiência visual se envolvam ativamente com o conteúdo educativo, promovendo sua autonomia e confiança (Neves, 2014).

O desenvolvimento tecnológico também tem desempenhado um papel vital na evolução da audiodescrição. Ferramentas inovadoras, como o ADVEditor e o ADVPlayer, permitem a criação e edição de descrições sincronizadas com vídeos de forma eficiente e acessível. Essas tecnologias não apenas facilitam a produção de conteúdos acessíveis, mas também envolvem a comunidade de usuários na validação e melhoria contínua dos serviços de audiodescrição. Isso resulta em descrições mais precisas e eficazes, melhorando ainda mais a experiência educativa dos estudantes com deficiência visual (Krejtz et al., 2012).

### **3.2 Tecnologia e Inovação na Audiodescrição**

Um dos avanços significativos nesse campo é o desenvolvimento de ferramentas como o ADVEditor e o ADVPlayer, que permitem a criação e edição de descrições sincronizadas com vídeos de forma eficiente e acessível. Essas tecnologias facilitam a produção de conteúdos audiodescritos, permitindo que os descritores adicionem detalhes visuais em momentos oportunos, garantindo que as descrições não interfiram nos diálogos ou outros sons importantes (Maszerowska et al., 2014).

Além disso, a evolução da tecnologia móvel tem permitido que a audiodescrição esteja disponível em tempo real para filmes, programas de TV e eventos ao vivo. Aplicativos móveis oferecem a capacidade de transmitir audiodescrições diretamente para dispositivos dos usuários, o que é particularmente útil em ambientes culturais e educacionais. Essa inovação garante que as pessoas com deficiência visual possam participar plenamente de eventos culturais e sociais, promovendo uma sociedade mais inclusiva (Szarkowska et al., 2012).

A integração de memórias multissensoriais também tem sido explorada como uma forma de melhorar a eficácia da audiodescrição. Pesquisas indicam que a combinação de estímulos auditivos e outras formas de input sensorial pode ajudar a reforçar a compreensão e retenção de informações visuais. Esse enfoque multissensorial pode ser particularmente benéfico em contextos educativos, onde a compreensão profunda dos materiais é crucial para o sucesso acadêmico (Lehmann & Murray, 2005).

Outro aspecto importante da inovação na audiodescrição é a participação ativa da comunidade de usuários no desenvolvimento e aprimoramento dos serviços. A colaboração com pessoas com deficiência visual na criação e teste de audiodescrições garante que as necessidades e preferências dos usuários sejam atendidas. Esse feedback contínuo é essencial para a melhoria da qualidade das descrições e para a adaptação às diversas necessidades dos usuários (Szarkowska et al., 2012).

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A análise da literatura revelou avanços significativos na tecnologia e inovação relacionadas à audiodescrição, com impactos positivos na educação de estudantes com deficiência visual. As ferramentas desenvolvidas, como o ADVEditor e o ADVPlayer, mostraram-se eficazes na criação e edição de audiodescrições sincronizadas com vídeos, proporcionando uma experiência educativa mais rica e acessível (Maszerowska et al., 2014). Esses programas permitem que as descrições sejam inseridas de forma precisa, sem interferir nos diálogos ou outros elementos sonoros importantes, o que é fundamental para a compreensão do conteúdo visual pelos estudantes.

Outra descoberta importante foi a eficácia dos aplicativos móveis que fornecem audiodescrição em tempo real durante eventos ao vivo, como peças de teatro e exposições de arte. Esses aplicativos aumentam a acessibilidade e a inclusão social, permitindo que

peças com deficiência visual participem plenamente de atividades culturais e educacionais (Szarkowska et al., 2012). A integração dessas tecnologias no ambiente educacional tem o potencial de transformar a forma como o conteúdo é transmitido e compreendido por esses estudantes.

Adicionalmente, a abordagem multissensorial na audiodescrição, que combina estímulos auditivos com outras formas de input sensorial, mostrou-se benéfica para a retenção e compreensão das informações. Estudos indicam que essa combinação pode melhorar significativamente a experiência de aprendizagem, especialmente em contextos educativos complexos (Lehmann & Murray, 2005). A inclusão de memórias multissensoriais na audiodescrição promove uma aprendizagem mais profunda e significativa, beneficiando não apenas estudantes com deficiência visual, mas também outros alunos com diferentes estilos de aprendizagem.

No entanto, desafios ainda persistem, especialmente em termos de padronização e qualidade das audiodescrições. A necessidade de treinamento adequado para os descritores e a inclusão de feedback contínuo dos usuários são aspectos cruciais para a melhoria desses serviços. A colaboração com a comunidade de usuários é fundamental para assegurar que as descrições atendam às necessidades específicas e sejam de alta qualidade (Szarkowska et al., 2012).

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados deste estudo evidenciam que a tecnologia e a inovação na audiodescrição têm um impacto significativo na educação de estudantes com deficiência visual. Ferramentas avançadas como o ADVEditor e o ADVPlayer, bem como aplicativos móveis para audiodescrição em tempo real, demonstraram ser eficazes na promoção da acessibilidade e inclusão social. Além disso, a abordagem multissensorial enriquece a experiência de aprendizagem, permitindo uma compreensão mais profunda do conteúdo educativo.

Apesar dos avanços, ainda existem desafios que precisam ser enfrentados. A padronização das práticas de audiodescrição e o treinamento adequado para os profissionais são essenciais para garantir a qualidade e eficácia dessas ferramentas. A participação ativa da comunidade de usuários no desenvolvimento e aprimoramento dos

serviços de audiodescrição é crucial para atender às suas necessidades específicas e promover uma verdadeira inclusão.

## REFERÊNCIAS

KREJTZ, I.; SZARKOWSKA, A.; KREJTZ, K.; WALCZAK, A.; DUCHOWSKI, A. Audio description as an aural guide of children's visual attention. In: Proceedings of the symposium on eye tracking research and applications – ETRA '12. New York: ACM Press, 2012, p. 99–106. DOI: 10.1145/2168556.2168570.

LEHMANN, S.; MURRAY, M. The role of multisensory memories in unisensory object discrimination. *Cognitive Brain Research*, v. 24, p. 326–334, 2005. DOI: 10.1016/j.cogbrainres.2005.02.005.

MASZEROWSKA, A.; MATAMALA, A.; ORERO, P.; REVIERS, N. Introduction: From source text to target text: The art of audio description. In: MASZEROWSKA, A.; MATAMALA, A.; ORERO, P. (Eds.), *Audio description: New perspectives illustrated*. Amsterdam: John Benjamins B.V., 2014, p. 8–9. DOI: 10.1075/btl.113.

MATAMALA, A.; REMAEL, A. Audio-description reloaded: An analysis of visual scenes in 2012 and here. *Translation Studies*, v. 8, n. 1, p. 63-81, 2014. DOI: 10.1080/14781700.2014.946365.

NEVES, J. Descriptive guides: Access to museums, cultural venues and heritage sites. In: REMAEL, A.; REVIERS, N.; VERCAUTEREN, G. (Eds.), *Pictures painted in words. ADLAB audio description guidelines*. Trieste: Edizioni Università di Trieste, 2014. DOI: 10.13140/RG.2.1.2452.3442.

ROMERO-FRESCO, P. *The Reception of Subtitles for the Deaf and Hard of Hearing in Europe*. Bern: Peter Lang, 2015. DOI: 10.3726/978-3-0343-0882-3.

SZARKOWSKA, A.; JANKOWSKA, A.; KOWALSKI, J.; KREJTZ, K. Open Art: Designing accessible content in a multimedia guide app for visitors with and without sensory impairments. In: Proceedings of the symposium on eye tracking research and applications – ETRA '12. New York: ACM Press, 2012, p. 99–106. DOI: 10.1145/2168556.2168570.